



REFLEXÃO SOBRE O SOFRIMENTO MORAL NO TRABALHO DO ENFERMEIRO DOCENTE

REFLECTION ABOUT THE MORAL SUFFERING OF THE TEACHER NURSE AT WORK REFLEXIÓN SOBRE EL SUFRIMIENTO MORAL EN EL TRABAJO DEL ENFERMERO DOCENTE

Kátia Regina Barros Ribeiro¹, Wanessa Cristina Tomaz dos Santos Barros², Luciane Paula Batista Araújo de Oliveira³, Cristiane Ribeiro de Melo⁴, Flávia Regina Souza Ramos⁵, Denise Elvira Pires de Pires⁶

RESUMO

Objetivo: refletir sobre o sofrimento moral no trabalho do enfermeiro docente. **Método:** reflexão teórica, no qual se definiu duas categorias: os problemas éticos no trabalho do enfermeiro; o enfermeiro docente e o sofrimento moral. **Resultados:** entre os fatores que causam problemas éticos no trabalho do enfermeiro tem-se desrespeito aos direitos do paciente, insuficiência de recursos humanos e materiais, dificuldades nas relações interpessoais e condições de trabalho. Como consequência ressalta-se a queda na qualidade do trabalho e atitudes com implicações éticas para si, para os pacientes e para toda a equipe. No que concerne ao enfermeiro docente, destaca-se a desonestidade acadêmica, a hierarquia coercitiva e a deficiência na formação didático-pedagógica como causadores do sofrimento moral. **Conclusão:** é imprescindível reconhecer e ajudar a quem sofre. Para isso, é preciso ter coragem e revelar-se, explicitamente, contra o comportamento antiético, mesmo quando os outros se calam ou divergem de opinião. **Descritores:** Ética; Enfermagem; Docentes de Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: reflecting about the moral suffering during nurse teacher. **Method:** theoretical reflection, which was defined into two categories: ethical issues in nursing work, nurse teacher and moral distress. **Results:** among the factors that cause ethical problems in nursing work has been disrespect for the rights of the patient, lack of human and material resources, difficulties in interpersonal relations and working conditions. Consequently emphasize the decline in quality of work and attitudes to ethical implications for themselves, for patients and for the whole team. With regard to nurse teachers, there is academic dishonesty, coercive hierarchy and disability in didactic and pedagogical training as causes of moral distress. **Conclusion:** it is essential to recognize and help those who suffer. For this, it takes courage and proves, explicitly, against unethical behavior, even when others are silent or differ in opinion. **Descriptors:** Ethics; Nursing; Nursing Teachers.

RESUMEN

Objetivo: reflexionar sobre el sufrimiento moral durante la enseñanza de enfermería. **Método:** la reflexión teórica, que define dos categorías: cuestiones éticas en el trabajo de enfermería, la enseñanza y la angustia moral del enfermero. **Resultados:** entre los factores que causan los problemas éticos en el trabajo de enfermería ha sido una falta de respeto por los derechos del paciente, la falta de recursos humanos y materiales, dificultades en las relaciones interpersonales y las condiciones de trabajo. En consecuencia destaca se la disminución de la calidad del trabajo y las actitudes a las implicaciones éticas para sí mismos, para los pacientes y para todo el equipo. Con respecto a la enseñanza de los enfermeros, hay deshonestidad académica, la jerarquía coercitiva y la discapacidad en la formación didáctica y pedagógica como causas de la angustia moral. **Conclusión:** es esencial reconocer y ayudar a los que sufren. Para ello, se necesita valor y demostrar explícitamente contra el comportamiento poco ético, aun cuando otros no dicen nada o difieren en la opinión. **Descriptores:** Ética; Enfermería; Maestros de Enfermería.

¹Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Doutoranda em Enfermagem, DINTER/Universidade Federal de Santa Catarina/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte/ UFSC/UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: katia_rbr@yahoo.com.br; ²Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Doutoranda em Enfermagem, DINTER/Universidade Federal de Santa Catarina/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte/ UFSC/UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: wanessa_barros@yahoo.com.br; ³Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Doutoranda em Enfermagem, DINTER/Universidade Federal de Santa Catarina/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte/ UFSC/UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: lucianepoliveira@yahoo.com.br; ⁴Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Doutoranda em Enfermagem, DINTER/Universidade Federal de Santa Catarina/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte/ UFSC/UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: cristianemelo2505@hotmail.com; ⁵Enfermeira, Professora Doutora em Filosofia em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC. Pesquisadora CNPq. Florianópolis (SC), Brasil. E-mail: flaviar@ccs.ufsc.br; ⁶Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC. Pesquisadora CNPq. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: piresdp@yahoo.com

INTRODUÇÃO

Ajudar a quem sofre. Quando enfermeiros leem frases como essa, lembram-se imediatamente de seus pacientes. Isso foi ensinado pelos seus professores, que muitas vezes sofrem calados. Todos os dias, no seu ambiente de trabalho, os enfermeiros docentes vivenciam inúmeras relações com estudantes, colegas, gestores e comunidade. Se por um lado há relações de afeto, solidariedade, esperança e autonomia, por outro, há opressão, competitividade, superprodutividade, individualismo e omissões que corroem o caráter e fragilizam pessoas e suas relações entre si. Nesse contexto, tem-se cada vez mais enfermeiros docentes que, por medo do desemprego, isolamento, perseguição e hostilidades, ficam em silêncio e vivenciam um sofrimento velado. Tolerar tal situação no sistema educacional é ratificar a crise de valores da sociedade atual.¹

A Reestruturação produtiva é um termo utilizado para designar o grande processo de mudanças ocorridas nas empresas e principalmente no trabalho industrial, a partir do final da década de 1960, no qual se destacam inovações tecnológicas, organizacionais e de gestão, com o propósito de obter uma maior produtividade e crescimento de acumulação. Esse processo inclui a flexibilização da produção e das relações contratuais com repercussões no emprego, no perfil de qualificação dos trabalhadores e na representação sindical.^{2, 3}

Na saúde, a reestruturação produtiva gerou, também, a redução da força de trabalho e de salários, o uso intensivo de equipamentos tecnológicos, a terceirização e precarização das relações de trabalho que impactaram na forma de assistir e cuidar das pessoas.³ Na educação, as novas necessidades postas pela reestruturação produtiva manifestam-se principalmente na exigência de uma formação generalista, com caráter polivalente, com vistas a obter profissionais capazes de aprender rapidamente conhecimentos específicos de uma determinada ocupação e reduzir custos financeiros. Tais exigências atuam como orientadoras para uma nova prática pedagógica.⁴

Destacando-se o trabalho do enfermeiro docente como aquele que cuida e que ensina a cuidar, observamos que sua missão vai além da sala de aula, ampliando sua dedicação aos mais diversos contextos que envolvem a escola, a família e a sociedade.⁵ As condições de trabalho dos docentes demandam esforços físicos, bem como da esfera cognitiva e

afetiva para alcançar os objetivos de produção escolar, o que pode gerar hipersolicitação das funções físicas e psicofisiológicas.⁵

Sob esse prisma, durante sua atividade profissional o enfermeiro docente pode deparar-se com uma grande variedade de problemas geradores de conflitos éticos e problemas/dilemas morais. Quando diante de um descompasso entre aquilo que se julga ser correto e a decisão institucional a seguir, tem-se o sofrimento moral.⁶ Assim, como enfermeiras-professoras preocupadas com a saúde do enfermeiro docente universitário e a partir das leituras e discussões na disciplina Processo de trabalho em saúde e Enfermagem, do doutorado Interinstitucional UFSC/UFRN, esse estudo tem como objetivo refletir sobre o sofrimento moral no trabalho do enfermeiro docente.

Destaca-se a relevância dessa investigação na medida em que embora a literatura de enfermagem documente o sofrimento moral na área clínica, e haja evidências que este também ocorra na academia, estudos que versem sobre o sofrimento moral no trabalho docente ainda são escassos.⁷ Além disso, mostrar o sofrimento em uma sociedade que possui importantes meios de comunicação de massa, que habitualmente o escondem, pode instituir uma ação política e intelectual.⁸

Considerando que o enfermeiro docente pode exercer suas atividades práticas de ensino no serviço e assim também vivenciar problemas éticos característicos da prática assistencial, além daqueles relacionados às questões administrativas, define-se duas categorias para reflexão: Os problemas éticos no trabalho do enfermeiro; O enfermeiro docente e o sofrimento moral.

RESULTADOS

♦ Os problemas éticos no trabalho do enfermeiro

O trabalho ocorre por meio da transformação da natureza para satisfação de necessidades humanas. O processo de trabalho tem como elementos constituintes o próprio trabalho, ou seja, a atividade adequada a um fim; o objeto do trabalho, a matéria a que se aplica o trabalho; e o instrumental de trabalho, isto é, os meios de trabalho.⁹

Nesse referencial, o trabalho do enfermeiro caracteriza-se pelo investimento profissional e pessoal em prestar cuidados aos seres humanos¹⁰ tendo o indivíduo e a coletividade como objeto, saberes e condutas como instrumentos de trabalho e como produto o cuidado realizado, que é produzido e consumido simultaneamente.¹¹ Nesse

contexto, o enfermeiro pode vivenciar um paradoxo: tenta aliviar o sofrimento de alguém ao mesmo tempo em que experiencia um sofrimento em si mesmo sem se quer saber, muitas vezes, a causa dessa situação.¹² Dessa forma, no momento em que seus valores e princípios são confrontados, tem-se problemas éticos, entre eles o sofrimento moral.

Para que se possa compreender como isso ocorre, faz-se necessário retomar ao conceitos de moral e ética. A ética é definida como “teoria da moral, como Filosofia da moral, ou seja, como o estudo racional sobre a vivência moral dos seres humanos”.^{13:80} Nesse contexto, a moral é o fato de nos preocuparmos em agir bem ou mal, na vida privada e na vida pública, enquanto a ética é a disciplina desse fato, ou seja, é a procura por estabelecer o que se deve compreender por bem e por mal, e quais os fundamentos para esta afirmação.¹³

Quanto aos problemas éticos na enfermagem, tem-se: a incerteza moral, o dilema moral e o sofrimento moral. A incerteza moral ocorre em situações reconhecidas pelo indivíduo como inadequadas ou incorretas, levando-o a questionar-se e vivenciar sentimentos de tensão, frustração e incômodo, mas não percebendo essas situações como parte de um problema ético. O dilema ético é representado por situações de conflito entre importantes e diferentes valores, não havendo como fazer uma escolha que preservem ambos e nenhuma delas é mais correta que a outra. Sua principal característica é a indecisão no conflito. Por outro lado, quando o indivíduo sabe a coisa certa a fazer, mas as restrições institucionais tornam quase impossível que ele faça o que considera ser correto, tem-se o sofrimento moral.¹⁴

Ao se deparar com situações dilemáticas, o enfermeiro, no exercício da assistência, do ensino, da gerência e/ou da pesquisa, revela-se, muitas vezes, vulnerável às crises de valores, apresentando queda da qualidade do seu trabalho e atitudes com implicações éticas para si, para os pacientes e para toda a equipe.⁶

Estudos sobre o sofrimento moral dos profissionais de Enfermagem, evidenciaram que entre as suas principais causas, tem-se a insuficiência de recursos materiais e humanos, as dificuldades nas relações interpessoais no trabalho, o desrespeito aos direitos do paciente, a morte⁶, a baixa remuneração e a jornada de trabalho exaustiva. Por isso, não se pode deixar de apontar aqui a importância da luta pela regulamentação das condições de

trabalho como o estabelecimento de um piso salarial, de uma jornada de trabalho que não ultrapasse 30 horas semanais, sendo que esta última está presente há quase 60 anos nas lutas da categoria e ainda sem resultado. Além disso, destaca-se também, os constrangimentos institucionais e os fatores relacionados à hegemonia médica na equipe de saúde¹⁵, o tratamento fútil, o uso inadequado de recursos de saúde, o despreparo de outros profissionais, o alívio insuficiente da dor e a falsa esperança dada aos pacientes e familiares.¹⁶

Um estudo sobre o papel do enfermeiro nas relações conflituosas no trabalho, apontou que estas são tensas e hostis, e resultam em insatisfação e sofrimento.¹⁷ O agressor muitas vezes é um perverso e a perversão fascina, seduz e dá medo¹⁸, fazendo com que ocorra o silêncio por receio ou por interesses pessoais e/ou institucionais, culminando em sofrimento moral.

O sofrimento moral pode gerar sentimentos de desmotivação, acomodação, angústia, isolamento, raiva, tristeza, depressão e solidão profissional.^{12,19} Considerando que o trabalho de enfermeiro não é realizado apenas por técnicas, mas por um ser humano que cuida do outro em sua dimensão holística, como esse profissional pode realizar o cuidado, quando está fragilizado, físico e emocionalmente? E o trabalho docente como se insere nesse contexto? Como vivencia esses conflitos a pessoa que cuida e ao mesmo tempo forma uma nova geração de enfermeiros?

♦ O enfermeiro docente e o sofrimento moral

As mudanças que aconteceram no âmbito da reprodução do capital e na ciência, deram origem a ideia de sociedade do conhecimento, na qual o aspecto mais importante é o uso competitivo das informações. Fundamentado nisso, o poder econômico, passa a deter e bloquear o poder democrático do direito à informação, sua obtenção, produção e divulgação na sociedade.²⁰

No que diz respeito ao processo de trabalho do docente, essa competição no mundo contemporâneo lhe atribui inúmeras exigências, tais como: produção acadêmica; domínio das inovações pedagógicas, das novas tecnologias de informação e comunicação e do conhecimento do conteúdo; envolvimento em pesquisas e atividades administrativas; capacidade de trabalhar em equipe. Além da responsabilidade constante com a sua própria qualificação.

É importante destacar que o ambiente

pedagógico necessita ser um lugar de encantamento e criatividade, pois acredita-se que a construção do conhecimento é uma experiência que precisa ser praticada com prazer.¹³ Apesar disso, o docente, encontra-se muitas vezes diante de várias situações conflitantes que podem leva-lo ao sofrimento.²¹

Nesse contexto, destaca-se o Plano de Carreiras e Cargos do Magistério Federal²², que apresenta, como um dos critérios para o reajuste salarial, a qualificação docente, o que por um lado é um estímulo, e por outro impõe exigências que esbarram na falta de estrutura das unidades e de incentivo das gestões, bem como nas relações interpessoais fragilizadas pela competição. Tais aspectos dificultam o envolvimento do docente em atividades para além do ambiente acadêmico, como a participação em entidades de representatividade da profissão e em serviços na comunidade.

A vivência do sofrimento pelos enfermeiros docentes afeta o seu relacionamento com os educandos, colegas e com a própria instituição, comprometendo a qualidade do ensino e desenvolvendo desgastes pessoais no exercício profissional.²³ Dessa forma, os professores lidam com muitos problemas éticos em sua prática. Quando o professor é condicionado para uma ação que o mesmo julga ser correta e as decisões acadêmicas são contrárias, ocorrem incidentes críticos que envolvem conflitos éticos, que resultam em sofrimento moral.²⁴

O sofrimento moral está associado a atitudes de incivilidade e desonestidade acadêmica, plágios, conflitos entre colegas, bullying, padrões de admissão acadêmicos, normas da profissão, preocupações culturais, assédio moral⁷, hierarquia coercitiva, divisão desigual de tarefas, ausência de autonomia, condução inadequada dos estudantes, colegas irresponsáveis, desinteresse dos alunos, preconceito com profissionais de enfermagem, inconsistência entre a proposta político-pedagógica na teoria e na prática e a deficiência na formação didático-pedagógica.²³

Essas condições são encontradas nas universidades públicas e privadas, porém nessa última ainda estão presentes, como fatores potenciais ao sofrimento moral, os múltiplos significados das relações comerciais, da precarização do trabalho e o medo do desemprego.

Nesse panorama, na enfermagem, como nas demais profissões da área da saúde, a docência imprime duas condições ao professor. A primeira diz respeito ao

conhecimento técnico-científico acumulado, com saberes marcados pela experiência e práticas cotidianas, usadas na formação do aluno, e colocando o docente na condição de *nativo*. A segunda, refere-se aos conhecimentos relativos aos processos educacionais, nos quais, esse mesmo professor assume a condição de *estrangeiro*.²⁵

Se não houver tempo para a recuperação ou para trabalhar os fatores que levam ao sofrimento moral no trabalho do enfermeiro docente, serão desencadeadas consequências como sintomas clínicos, elevados índices de absenteísmo e afastamento do trabalho por transtornos mentais.⁵ É preciso estar atento para diminuição da autoestima, isolamento, respostas inadequadas, sensação de impotência, agressividade e desmotivação para o trabalho e para a vida.

Considerando que a prática do enfermeiro docente tem sido permeada por sofrimento moral, que desencadeia o adoecimento físico e mental, e que para ensinar e aprender é preciso alegria, autonomia, motivação, ética, rejeição a qualquer forma de discriminação, tomada consciente de decisões, luta em defesa dos direitos dos educadores com a convicção de que a mudança é possível²⁶, será que o professor que vive o sofrimento moral desenvolve a sua prática de modo a corresponder, não apenas às exigências institucionais, mas aos seus valores, princípios e crenças? Tal situação repercute na formação de novos enfermeiros? Como ensinar o cuidar de si e do outro em meio ao sofrimento? Como dar visibilidade a essas situações? Quem se preocupa com elas? Com quem dividir esses sentimentos quando eles ocorrem entre pares? Como agir?

Para agir é preciso romper a indiferença, o medo, a culpa, cruzar fronteiras revestidos pela coragem, que para Aristóteles, é a maior de todas as virtudes. É nessa dimensão que emerge a coragem moral, caracterizada pela ação de agir em consonância com os valores éticos, defendendo o que se acredita ser moralmente correto, mesmo diante do risco pessoal e profissional e da condição de estar sozinho. A coragem moral é o ponto máximo do comportamento ético, pois exige um firme compromisso com os princípios éticos fundamentais apesar dos riscos potenciais à vergonha, isolamento dos colegas, ameaça à reputação, retaliação e perda do emprego.²⁷

Por outro lado, considerar que aquele que não se reveste da coragem moral está inerte à situação é uma análise simplista que pode levar a culpabilização da vítima e não do agressor. Nesse sentido, o enfermeiro docente é um profissional que possui entidades

representativas que devem apoiá-lo, entretanto percebe-se a ausência por parte dos conselhos e sindicatos no debate do tema bem como no desenvolvimento de estratégias e ações que apoiem o enfrentamento desse problema.

CONCLUSÃO

Como observado a partir da reflexão aqui realizada, o sofrimento moral esta presente nos espaços e relações de trabalho do enfermeiro docente, causando-lhe danos físicos e emocionais que o impedem de realizar suas atividades laborais de maneira autônoma e feliz.

A prática docente não é neutra e exige do professor uma definição contra o desengano e a favor da beleza de sua prática, sendo um lutador pertinaz, que cansa, mas não desiste.²⁶ Essa responsabilidade não é apenas daquele que está vivenciando o sofrimento moral, mas de todos que o cercam, colegas, gestores e entidades de classe. Por isso, é preciso ajudar a quem sofre, agindo diante de tal situação, não a aceitando e tendo coragem de enfrentá-la, revelando-se explicitamente contra esse comportamento antiético, mesmo quando os outros se calam ou divergem de opinião.²⁷ Nesse sentido, refletir sobre o sofrimento moral no trabalho de enfermeiros docentes é um compromisso ético e profissional, tendo em vista que ao diminuí-lo em ambientes acadêmicos estaremos contribuindo à liberdade de pensamento e autonomia do professor, bem como fortalecendo a ética no ensino e prática de enfermagem.

Por fim, reconhece-se que o debate sobre o tema não se exaure nessa reflexão e por isso, aponta-se a necessidade de novos estudos que possam enriquece-lo e, assim, ajudar a promover políticas de apoio ao enfrentamento do sofrimento moral no trabalho do enfermeiro docente.

REFERÊNCIAS

- Hypolito AM, Vieira JS, Pizzi LCV. Reestruturação curricular e autointensificação do trabalho docente. Currículo sem Fronteiras [Internet]. 2009 July/Dec [cited 2012 July 16];9(2):100-12. Available from: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol9iss2articles/hypolito-vieira-pizzi.pdf>
- Garay ABS. Reestruturação produtiva e desafios de qualificação: algumas considerações críticas. In: Ministério da Saúde. Gestão da Atenção Básica. Revista Brasileira Saúde da Família, Brasília, 2001. Available from <http://read.adm.ufrgs.br/read05/artigo/garay.htm>.
- Pires D. Reestruturação produtiva e trabalho em saúde no Brasil. 2 ed. São Paulo: Editora Annablume;1998
- Duarte BRGV, Hypolito ALM. XIV Congresso de Iniciação científica. Pesquisa e responsabilidade ambiental. IX ENPOS - Encontro de Pós-Graduação. Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel. 27 a 29 de Novembro de 2007. Available from: http://www.ufpel.edu.br/cic/2007/cd/pdf/CH/CH_00070.pdf
- Gasparini SM, Barreto SM, Assunção AA. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. Educação e Pesquisa [Internet]. 2005 May/Aug [cited 2012 Sept 23]; 31(2): 189-99. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n2/a03v31n2.pdf>
- Dalmolin GL, Lunardi VL, Lunardi Filho WD. O sofrimento moral dos profissionais de enfermagem no exercício da profissão. Rev enferm UERJ [Internet]. 2009 Jan/Mar [cited 2012 Sept 23];17(1): 35-40. Available from: <http://www.facenf.uerj.br/v17n1/v17n1a07.pdf>
- Ganske KM. Moral distress in academia. OJIN: The Online Journal of Issues in Nursing [Internet]. 2010 Sep [cited 2012 Sep 23];15(3):]about 5 screens]. Available from: <http://www.nursingworld.org/MainMenuCategories/ANAMarketplace/ANAPeriodicals/OJIN/TableofContents/Vol152010/No3-Sept-2010/Moral-Distress-in-Academia.html>
- Thiollent M. Souffrances sociales. Philosophie, psychologie et politique. RECIIS - R Eletr de Com Inf Inov Saúde [Internet]. 2008 July/Dec [cited 2012 Dec 13];2(2):97-9. Available from: <http://www.reciis.cict.fiocruz.br/index.php/receis/article/viewFile/229/241#page=98>
- Marx K. O Capital. São Paulo: Abril Cultural; 1983.
- França SPS, Aniceto EVS, Martino MMF, SILVA LL. Sickening process in the nurse's work in mobile pre-hospital care. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2012 [cited 2012 July 5];6(2):258-66. Available from: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2355/pdf_802
- Pires DA. Enfermagem enquanto disciplina, profissão e trabalho. Rev bras enferm [Internet]. 2009, Oct [cited 2012 July 15]; 62 (5): 739-44. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php>
- Lunardi VL, Barlem ELD, Bulhosa MS, Santos SSC, Lunardi Filho WD, Silveira RS et al. Sofrimento moral e a dimensão ética no trabalho da enfermagem. Rev bras enferm [Internet]. 2009 Aug [cited 2012 Sept 23];62(4):599-603. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_ext&pid=S0034-71672009000400018&lng=en
- Assmann SJ. Filosofia. Florianópolis: CAD/UFSC; 2006.

14. Jameton A. Dilems of moral distress: moral responsibility and nursing practice. AWHONN's clinical issues in perinatal and women's health nursing [Internet]. 1993 [cited 2012 Dec 13];4(4):542-51. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/8220368>
15. Barlem ELD, Lunardi VL, Lunardi GL, Dalmolin GL, Tomaschewski JG. Vivência do sofrimento moral na enfermagem: percepção da enfermeira. Rev esc enferm USP [Internet]. 2012 June [cited 2012 Sep 28];46(3):681-88. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000300021&lng=en
16. Corley MC. Nurse moral distress: a proposed theory and research agenda. Nursing Ethics [Internet]. 2002 [cited 2012 Sept 28];9(6):636-50. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/12450000>
17. Araújo Netto LFS de, Ramos FRS. Nurse: the role defined in conflicting relations. In: Proceedings of the 8. Brazilian Nursing Communication Symposium [Proceedings online]; 2002 May; São Paulo, SP, Brazil. 2002 [cited 2012 Sept 28]. Available from: URL: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000052002000200058&lng=en&nrm=van
18. Hirigoyen MF. Assédio moral: a violência perversa no cotidiano. 5th ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2002. Resenha de: Lopes, RLM, Diniz NMF. Assédio moral: a violência perversa no cotidiano. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2004 Oct/Dec [cited 2013 2 Nov];13(4):643-5. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v13n4/a19.pdf>
19. Epstein EG, Delgado S. Understanding and addressing moral distress. OJIN: The Online Journal of Issues in Nursing [Internet]. 2010 Sept [cited 2012 Sept 28]; 15(3) :[about 5 screens]. Available from: <http://gm6.nursingworld.org/MainMenuCategories/ANAMarketplace/ANAPeriodicals/OJIN/TableofContents/Vol152010/No3-Sept-2010/Understanding-Moral-Distress.aspx>
20. Chaui M. A Universidade pública sob nova perspectiva. Revista Brasileira de Educação [Internet]. 2003 Sept/Dec [cited 2012 May 25];(24):1-15. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n24/n24a02.pdf>
21. Sousa IF, Mendonça H. Burnout em Professores Universitários: Impacto de Percepções de Justiça e Comprometimento Afetivo. Psicologia: Teoria e Pesquisa [Internet]. 2009 Oct/Dec [cited 2012 May 25];25(4):499-508. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v25n4/a05v25n4.pdf>
22. Ministério do Planejamento (MP). Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos Jurídicos. Lei nº 12.772,

de 28 de dezembro de 2012. Dispõe sobre a estruturação do plano de carreiras e cargos de Magistério Federal. Diário Oficial da União (D.O.U.). 2012 Dec seção1 (251):1-19. Available from:

<http://www.in.gov.br/visualiza/index.jsp?data=31/12/2012&jornal=1&pagina=1&totalArquivos=320>

23. Vasconcelos CMCB, Prado ML. Vivendo o sofrimento e os desafios no trabalho: expressões autocríticas de um grupo de enfermeiros educadores. Rev Eletr de Enferm [Internet]. 2004 [cited 2013 Sep 28];6(1):47-58. Available from:

<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/800/908>

24. Shapira-Lishchinsky O. Teacher's critical incidents: ethical dilemmas in teaching practice. Teaching and teacher education [Internet]. 2011 Apr [cited 2012 May 25];27 (3):648-56. Available from:

<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0742051X10001952>

25. Baltazar MMM, Moyses SJ, Bastos CCBC. Profissão, docente de odontologia: o desafio da pós-graduação na formação de professores. Trab Educ Saúde [Internet]. 2010 July/Oct [cited 2012 Sep 12]; 8(2): 285-303. Available from: <http://www.revista.epsjv.fiocruz.br/upload/revistas/r300.pdf>

26. Freire P. Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 2011.

27. Murray JS. Moral Courage in Healthcare: Acting Ethically Even in the Presence of Risk. OJIN: The Online Journal of Issues in nursing [Internet]. 2010 Sept [cited 2013 Nov 02];15(3):[about 5 screens]. Available from: <http://gm6.nursingworld.org/MainMenuCategories/ANAMarketplace/ANAPeriodicals/OJIN/TableofContents/Vol152010/No3-Sept-2010/Moral-Courage-and-Risk.aspx>

Submissão: 14/06/2013

Aceito: 19/09/2013

Publicado: 01/03/2014

Correspondência

Kátia Regina Barros Ribeiro
 Conj. Mirassol
 Rua dos Antúrios, 836
 Bairro Capim Macio
 CEP: 59078-180 — Natal (RN), Brasil